



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

THANITI NATHIELE SOUZA NECO

O USO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL PELAS MULHERES COMO UM MÉTODO
CONTRACEPTIVO.

SÃO PAULO
2017

THANITI NATHIELE SOUZA NECO

O USO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL PELAS MULHERES COMO UM MÉTODO
CONTRACEPTIVO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ROSSANA FLAVIA RODRIGUES SILVERIO DOS SANTOS

SÃO PAULO
2017

Resumo

Os direitos reprodutivos caracterizados pela decisão de que cada indivíduo pode definir a quantidade de filhos que deseja, estão bem estabelecidos no Brasil, mas enfrentam dificuldades na aplicação na Atenção Primária à Saúde. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a adesão das mulheres à utilização do método contraceptivo oral disponibilizada na Atenção Primária à Saúde, através da análise da prevalência de acesso às pílulas anticoncepcionais orais na Atenção Primária à Saúde, bem como a possível falha na utilização das pílulas anticoncepcionais orais na Atenção Primária, além de entender o porquê da falha na utilização deste método de maneira correta, utilizando um questionário estruturado que permitirá a análise da adesão e prevalência deste método na Unidade Básica de Saúde Vila Cisper, São Paulo.

Palavra-chave

Cuidados Pré-Concepcionais. Planejamento Familiar. Atenção Primária à Saúde.

Introdução

O planejamento familiar é um direito humano fundamental, impactando nas previsões demográficas tanto de países desenvolvidos quanto de países em desenvolvimento (CATES; MAGGWA, 2014). O uso de métodos contraceptivos tem aumentado em todo o mundo, passando de 54.8% em 1990 para 63.3% em 2010 (ALKEMA et al., 2013). Estudos tem mostrado diferentes regionais nos padrões de utilização dos métodos contraceptivos (DARROCH; SINGH, 2013).

As pílulas anticoncepcionais orais fornecem às mulheres a opção de prevenir a gravidez. Em países desenvolvidos, aproximadamente, 25% das mulheres com idade entre 15 e 44 anos de idade fazem uso corrente de pílulas anticoncepcional como método contraceptivo, sendo o de uso mais comum a pílula que combina os hormônios estrogênio com progesterona; o controle executado por essas pílulas é considerado satisfatório, com uma taxa de falha de 9 de 100 mulheres que ficarão grávidas durante o primeiro ano de uso deste método para aquelas que fizerem uso de maneira típica, que reduz drasticamente para 1 de 100 mulheres para aquelas uso perfeito destas pílulas (ACOG, 2012; ACOG, 2010; MAGUIRE; WESTHOFF, 2011).

No Brasil, 22.1% das mulheres com idade entre 15 e 49 anos de idade utilizam as pílulas anticoncepcionais orais (PERPÉTUO; WONG, 2008), tendo o acesso garantido pela saúde pública, mas ainda faltam dados sobre a adesão e utilização correta destes métodos.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar a adesão das mulheres à utilização do método contraceptivo oral disponibilizada na Atenção Primária à Saúde, com a finalidade de refletir as realidades da eficácia deste método anticoncepcional.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

Analisar a adesão ao método contraceptivo por meio de pílulas anticoncepcionais orais na Atenção Primária à Saúde através de questionário estruturado.

Objetivos específicos:

1. Analisar a prevalência de acesso às pílulas anticoncepcionais orais na Atenção Primária à Saúde.
2. Analisar a possível falha na utilização das pílulas anticoncepcionais orais na Atenção Primária à Saúde.

Método

Local: Unidade Básica de Saúde Vila Cisper, Zona Leste, São Paulo.

Público alvo: Usuárias da Unidade Básica de Saúde Vila Cisneros, Zona Leste, São Paulo.
Participantes: Equipe de saúde que realiza o atendimento destes indivíduos na atenção primária em saúde.

Ações:

1. Divulgação do projeto: será realizado através de ação indireta com fixação de cartazes, e de forma direta através do contato pessoal com os usuários da Unidade de Saúde.
2. Treinamento da equipe de saúde: os profissionais realizarão um treinamento de, aproximadamente, 2 horas, neste serão abordados os objetivos da estratégia que será adotada e a importância da adesão da equipe no sucesso do projeto, elucidando os benefícios socioeconômicos e de qualidade de vida às mulheres que aderem ao planejamento familiar.
3. Processo de implantação do projeto: aplicação das estratégias de controle da dispensação de pílulas contraceptivas orais e prevalência da adesão a este método contraceptivo. Além da realização da Educação Continuada com a população abordando os mitos e as verdades sobre a utilização de pílulas contraceptivas orais.

Avaliação/Monitoramento:

Após o período de divulgação do projeto, as mulheres que passarem pela consulta ginecológica responderão a um questionário estruturado, que constará basicamente das seguintes perguntas “Você faz uso de pílula anticoncepcional oral como método contraceptivo?”; caso a resposta seja positiva, outra pergunta será realizada: “Você sentiu falta de tomar a pílula anticoncepcional algum dia no último mês?”; caso a resposta seja positiva, outra pergunta será realizada: “Por qual motivo houve falha na realização deste método contraceptivo?”.

Resultados Esperados

Espera-se que através do controle de dispensação e verificação continuada da prevalência da adesão ao método contraceptivo de pílulas orais gerem melhores indicadores de planejamento familiar.

Referências

ACOG Practice Bulletin n. 110: noncontraceptive uses of hormonal contraceptives. **Obstet Gynecol**, v.115, n.1, p. 206-18, 2010.

ACOG. Committee Opinion Number 540: Risk of venous thromboembolism among users of drospirenone-containing oral contraceptive pills. **Obstet Gynecol**, v.120, n.5, p. 1239-42, 2012.

ALKEMA, L.; KANTOROVA, V.; MENOZZI, C. et al. National, regional, and global rates and trends in contraceptive prevalence and unmet need for family planning between 1990 and 2015: a systematic and comprehensive analysis. **Lancet**, v.381, n.9878, p. 1642-1652, 2013.

CATES, W. J.; MAGGWA, B. Family planning since ICPD--how far have we progressed? **Contraceptive**, v.90, s.4, p. 14-21, 2014.

DARROCH, J. E.; SINGH, S. Trends in contraceptive need and use in developing countries in 2003, 2008, and 2012: an analysis of national surveys. **Lancet**, v.381, n.9879, p. 1756-1762, 2013.

FARIAS, M. R.; LEITE, S. N.; TAVARES, N. U. L. Use of and access to oral and injectable contraceptives in Brazil. **Rev Saúde Pública**, v.50, n.2, p. 14s., 2016.

MAGUIRE, K.; WESTHOFF, C. The state of hormonal contraception today: established and emerging noncontraceptive health benefits. **Am. J. Obstet. Gynecol**, Suppl 4, S4-8, 2011.

PERPÉTUO, I. H. O.; WONG, L. L. R. Desigualdade socioeconômica na utilização de métodos anticoncepcionais no Brasil: uma análise comparativa com base nas PNDS 1996 e 2006.

XVIII Congresso Mundial e VII Congresso Brasileiro de Epidemiologia -EPI2008 - Painel "PNDS-2006: Saúde e Reprodução". Porto Alegre, 23 de setembro de 2008.

Disponível em: <<http://www.epi2008.com.br/>

[apresentacoes/PAINAIS_23_09_PDF/Ignez%20Helena%20Oliveira%20Perp%20E9tuo.pdf](http://www.epi2008.com.br/apresentacoes/PAINAIS_23_09_PDF/Ignez%20Helena%20Oliveira%20Perp%20E9tuo.pdf)>.

Acesso em: 30 ago. 2017.